



BURITICUPU-MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITICUPU - MARANHÃO

PROF. ENSINO FUNDAMENTAL NÍVEL - II - ANOS
FINAIS - 6º AO 9º ANO - MATEMÁTICA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Aspectos históricos, geográficos e socioculturais de Buriticupu - MA
- ▶ Fundamentos da Educação
- ▶ Conhecimentos Específicos

MATERIAL DIGITAL

- ▶ Noções de Informática

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL DO CONCURSO
PÚBLICO N.º 001 DE 05/05/2026**



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



BURITICUPU - MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITICUPU -
MARANHÃO

Prof. Ensino Fundamental
Nível – II- Anos Finais – 6º
Ao 9º Ano – Matemática

**EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº. 001 DE
05/05/2026**

CÓD: SL-037MA-26
7908433297994

Língua Portuguesa

1. Textualidade: coerência e coesão	9
2. Tipologias e gêneros textuais.....	10
3. Variação de registro e norma linguística.....	22
4. Criação lexical e os processos de formação de palavras.....	25
5. Classes de palavras. Sintaxe: período simples e período composto	29
6. Sintaxe das relações: concordância nominal e verbal; regência nominal e verbal	39
7. Emprego do acento grave	45
8. Figuras de linguagem	49
9. Elementos de semântica: significação das palavras no contexto, polissemia.....	53
10. Pontuação.....	56
11. Regras de acentuação	61

Aspectos históricos, geográficos e socioculturais de Buriticupu – MA

1. Homepage oficial do município; Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, publicação do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográfico – IMESC; Projeto Pioneiro de Colonização da Companhia Maranhense de Colonização (COMARCO)	77
2. Lei Estadual MA 6.162/1994 – Lei de Criação do Município.....	82

Fundamentos da Educação

1. Fundamentos Filosóficos, Sociológicos e Históricos da Educação: A educação na perspectiva histórica, social e cultural .	85
2. Fundamentos sócio-filosóficos da educação: concepções de homem, sociedade e educação	86
3. Paradigmas educacionais e tendências pedagógicas: tradicional, tecnicista, liberal, progressista, construtivista, libertadora e crítico-social dos conteúdos.....	87
4. A função social da escola na sociedade contemporânea.....	89
5. Desafios atuais da educação brasileira: desigualdades sociais, analfabetismo, evasão, repetência, exclusão digital e desafios pós-pandemia.....	90
6. Gestão Educacional, Planejamento e Prática Pedagógica: Gestão democrática da educação e participação da comunidade escolar.....	91
7. Currículo escolar: concepção, organização, práticas e diversidade	93
8. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seu impacto na prática pedagógica.....	93
9. Planejamento, avaliação da aprendizagem e prática docente.....	93
10. Avaliação formativa, diagnóstica e somativa	95
11. Tecnologias e Inovação na Educação: Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.....	96
12. Cultura digital e educação digital: impactos, desafios e possibilidades.....	98
13. Recursos tecnológicos, metodologias ativas e ambientes virtuais de aprendizagem.....	99
14. Legislação e Políticas Públicas da Educação Brasileira: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996 e suas alterações	101

ÍNDICE

1. Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 13.005/2014 (2014–2024) e acompanhamento da construção do novo PNE (2024–2034).....	121
2. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.....	136
3. Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)	136
4. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1/2004)	138
5. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990: artigos 53 a 59 (Direitos à Educação) e 136 a 137 (Conselho Tutelar).....	139
6. Lei Brasileira de Inclusão – Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015	140
7. Políticas de inclusão, diversidade, equidade e educação antirracista.....	158
8. Formação, Valorização e Atuação Docente: Formação inicial e continuada de professores.....	160
9. Valorização docente: condições de trabalho, carreira e profissionalização	163
10. Desafios contemporâneos da docência: saúde mental, carga de trabalho, formação continuada, inclusão e uso das tecnologias.....	165
11. Evolução Histórica da Educação Brasileira: Percurso histórico da educação no Brasil: da colonização aos dias atuais.....	167
12. Legados das políticas educacionais no Brasil	167
13. Movimentos sociais, democratização da educação e luta por uma educação pública, gratuita, laica, de qualidade e inclusiva	168

Conhecimentos Específicos

Prof. Ensino Fundamental Nível – II - Anos Finais – 6º Ao 9º Ano – Matemática

1. Raciocínio Lógico – Quantitativo (Estruturas lógicas, Lógica de argumentação, Diagramas lógicos, Situações – Problema)	175
2. Sistema de numeração decimal e não decimal.....	187
3. Números naturais, inteiros, racionais e reais: operações, propriedades e problemas	190
4. Múltiplos, divisores e divisibilidade: conceito, cálculo e propriedades	200
5. Números e grandezas proporcionais: razões e proporções	201
6. Divisão proporcional	203
7. Regra de três (simples e composta)	205
8. Porcentagem e juros	207
9. Sistemas de Medidas decimais e não decimais	211
10. Cálculo Algébrico: Expressões Algébricas, Operações, Fatoração.....	215
11. Frações Algébricas	218
12. Equações e Inequações do 1º do 2º Grau.....	219
13. Sistemas de Equações do 1º do 2º Grau	224
14. Equações fracionárias e literais.....	226
15. Função: domínio e imagem, função injetora, função sobrejetora, função bijetora, função crescente, função decrescente, função par, função ímpar, função composta, inversa de função. Representação Gráfica de uma Função. Funções Polinomiais. Estudo Completo das Funções Polinomiais de 1º e 2º Graus. Funções Modulares. Funções Exponenciais e Funções Logarítmicas.....	227
16. Análise Combinatória: princípio fundamental da contagem. Arranjos, Combinações e Permutações Simples e com repetição.....	245

ÍNDICE

1. Probabilidade: conceito e cálculo, adição e multiplicação de probabilidades, dependência de eventos.....	249
2. Matrizes: conceito, propriedades e operações. Determinantes: conceito, cálculo e propriedades. Sistemas de Equações Lineares: resolução e discussão	252
3. Progressões: progressões aritmética e geométrica, com seus conceitos, propriedades e adição de termos	262
4. Polinômios e Equações Polinomiais: adição, multiplicação e divisão de polinômios. Fatoração de Polinômios. Raízes de Equações Polinomiais. Teorema de D’Alembert. Dispositivo de Briot-Ruffini	265
5. Geometria Euclidiana Plana: conceitos primitivos e postulados. Ângulos. Triângulos. Quadriláteros, Polígonos e Circunferência. Congruência de Triângulos. Teorema do Ângulo Externo e suas consequências. Teorema de Tales. Semelhança de Triângulos. Relações Métricas no Triângulo Retângulo. Áreas de Figuras Planas Poligonais e Circulares ..	271
6. Geometria Espacial: conceitos primitivos e postulados. Poliedros. Cálculo de Superfície e Volume dos Principais Sólidos Geométricos	287
7. Trigonometria: medidas de ângulos. Medidas de Arcos. O seno, o cosseno e o cálculo das medidas em um triângulo. Funções trigonométricas	295
8. Geometria Analítica Plana: estudo do ponto, da reta, da circunferência e das cônicas	304
9. Noções de Estatística: medidas de posição e dispersão, distribuição de frequências e gráficos	319
10. BNCC - Matemática	332

Material Digital Noções de Informática

1. Computadores: conceitos básicos, utilização, tipos, conectores e componentes (hardware e software)	3
2. Sistema operacional: noções básicas, gerenciamento de dispositivos, processos, memórias e armazenamento, arquivos e diretórios, usuários, utilização e interfaces, configurações e ferramentas do sistema operacional Windows 11	8
3. Suítes de aplicativos (Microsoft Office 365): editores de textos, planilhas e apresentações.....	15
4. Redes de computadores: conceitos básicos, redes cabeadas e wireless, serviços, protocolos, aplicativos	24
5. Internet: navegadores (Microsoft Edge e Google Chrome); mecanismos de buscas, acesso e compartilhamento de dados e recursos.....	34
6. Aplicativos de correio eletrônico	39
7. Outras ferramentas de comunicação (WhatsApp, Telegram e Google Meet) e redes sociais	43
8. Computação em nuvem (cloud computing)	45
9. Aplicativos Web: Gmail, Agenda, Mapas, Meet, Chat, Drive, Documentos, Planilhas, Apresentações e Formulários	48
10. Segurança da Informação: noções de malwares, ferramentas de segurança, procedimentos de segurança, tipos de ataques	60
11. Backup	65
12. Inteligência Artificial: noções de uso e aplicações	66

Atenção

▪ Para estudar o Material Digital acesse sua “Área do Aluno” em nosso site ou faça o resgate do material seguindo os passos da página 2.

<https://www.editorasolucao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

► Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

► Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

► Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015
Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.
(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentemente ou temporárias”.

Em “E” – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

TEXTUALIDADE: COERÊNCIA E COESÃO

A construção de um texto relevante e bem estruturado depende de diversos fatores linguísticos e discursivos, entre os quais se destacam a coesão e a coerência. Esses dois elementos são fundamentais para garantir que o texto faça sentido para o leitor e que as ideias se conectem de forma lógica e fluida. Embora frequentemente usados juntos, coesão e coerência são conceitos distintos, mas interdependentes.

A coesão refere-se às ligações linguísticas e formais que conectam as partes do texto, enquanto a coerência está relacionada à lógica e ao sentido global das ideias apresentadas. Ambos são fatores constitutivos de relevância, pois garantem que o texto seja compreensível, claro e eficaz na transmissão da mensagem.

COERÊNCIA: O SENTIDO GLOBAL DO TEXTO

A coerência é o aspecto que garante a unidade de sentido em um texto. Ela se refere à maneira como as ideias, eventos ou informações estão organizados de forma lógica e compreensível, seguindo uma linha de raciocínio clara para o leitor. Em um texto coerente, cada parte contribui para a construção de um todo significativo, onde as informações são apresentadas de maneira que o leitor possa segui-las sem se perder ou ficar confuso.

A coerência depende não apenas das palavras ou frases, mas da estrutura discursiva e da inteligibilidade do texto como um todo. Um texto pode ser coeso (com bons conectores e transições), mas ainda assim ser incoerente, se as ideias não forem bem organizadas ou se houver contradições internas.

► **Coerência e Progressão Temática**

Para que um texto seja coerente, é essencial que haja uma progressão temática, isto é, que as ideias se desenvolvam de forma contínua e lógica. As informações devem ser organizadas de modo que o leitor consiga acompanhar o desenvolvimento dos conceitos, fatos ou argumentos sem quebras abruptas no fluxo de pensamento.

Por exemplo, ao escrever um texto expositivo sobre um tema como “os impactos das mudanças climáticas”, a coerência é estabelecida quando o autor introduz o tema, desenvolve os impactos com exemplos e dados e, finalmente, apresenta conclusões que estejam em consonância com o que foi exposto. Se o autor, de repente, introduz um tema irrelevante ou não relacionado, como “a evolução das tecnologias de comunicação”, isso quebraria a coerência textual.

► **Coerência Local e Global**

A coerência pode ser dividida em dois níveis: coerência local e coerência global. A coerência local refere-se à relação lógica entre frases ou parágrafos consecutivos. Ela garante que as ideias estejam conectadas de forma lógica em uma parte específica do texto. Já a coerência global é a unidade de sentido do texto como um todo, assegurando que todas as partes colaborem para construir a mensagem principal.

Um texto com boa coerência global manterá uma conexão temática entre introdução, desenvolvimento e conclusão, enquanto a coerência local assegura que uma frase leve naturalmente à próxima.

COESÃO: A LIGAÇÃO ENTRE OS ELEMENTOS DO TEXTO

Enquanto a coerência trata do sentido lógico do texto, a coesão refere-se aos mecanismos linguísticos que conectam frases, parágrafos e ideias, formando uma sequência fluida e bem articulada. A coesão é responsável pela costura textual, fazendo com que as partes do texto estejam ligadas por elementos formais, como pronomes, conjunções, advérbios e outros conectores.

A coesão ocorre em um nível mais superficial da estrutura do texto, garantindo que as palavras e expressões estejam interligadas, criando fluidez e evitando repetições desnecessárias. Ela pode ser entendida como o “cola” linguística que une as partes de um texto.

► **Recursos de Coesão**

Os principais recursos de coesão incluem:

- **Referência:** uso de pronomes ou expressões para retomar uma ideia ou elemento já mencionado anteriormente no texto, criando uma ligação entre as partes.

Ex.: “João comprou um carro. Ele estava muito satisfeito com a nova aquisição.” Aqui, “ele” refere-se a “João”, estabelecendo uma conexão.

ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS E SOCIOCULTURAIS DE BURITICUPU – MA

HOMEPAGE OFICIAL DO MUNICÍPIO; ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES, PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICO – IMESC; PROJETO PIONEIRO DE COLONIZAÇÃO DA COMPANHIA MARANHENSE DE COLONIZAÇÃO (COMARCO)

FORMAÇÃO HISTÓRICA E PROCESSO DE OCUPAÇÃO DE BURITICUPU

► Origens do território e presença indígena

Antes da colonização oficial

Antes de Buriticupu se tornar município, seu território já era conhecido e ocupado por povos indígenas. Segundo a Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, publicação do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, a região foi frequentada por grupos Tupi-Guarani e Guajá, que se deslocaram do litoral para áreas mais centrais do Maranhão após a chegada dos portugueses. Posteriormente, em 1941, indígenas Guajajara foram levados para a região pelo antigo Serviço de Proteção ao Índio, instalando-se nas proximidades do rio Zutiua. Esse dado é importante porque mostra que a história de Buriticupu não começa com o projeto de colonização dos anos 1970, mas com formas anteriores de ocupação, circulação e uso do território por populações originárias.

► O projeto de colonização e a formação do povoado

A ação da COMARCO e a chegada dos colonos

O processo moderno de ocupação de Buriticupu está diretamente ligado à expansão da fronteira agrícola no Maranhão. Na década de 1970, o governo estadual criou a Companhia Maranhense de Colonização, conhecida como COMARCO, com o objetivo de organizar a ocupação de terras devolutas e assentar trabalhadores rurais. O projeto recebeu o nome de “Programa Pioneiro de Colonização de Buriticupu”, inspirado no rio Buriticupu, assim denominado pela presença de palmeiras de buriti e árvores de cupuaçu na região. A partir de 1973, chegaram os primeiros colonos, vindos principalmente de Imperatriz, Açailândia, São Luís e Santa Luzia. A ocupação inicial teve forte caráter agrícola, com abertura de áreas, construção de moradias e organização de lotes para famílias trabalhadoras.

► Conflitos, crescimento e emancipação política

Da fronteira agrícola ao município

O crescimento de Buriticupu ocorreu em meio a tensões sociais. A abundância de recursos florestais e a valorização das terras atraíram trabalhadores rurais, madeireiros, fazendeiros e especuladores. Esse cenário gerou conflitos entre indígenas, agricultores familiares e grandes proprietários, marcando a formação social e política local. Mesmo diante de dificuldades como escassez de água, energia, segurança, saúde e educação, o povoado cresceu pela agricultura, pela madeira e pelo comércio. Esse desenvolvimento fortaleceu o movimento pela emancipação. Buriticupu foi elevado à condição de município pela Lei Estadual nº 6.162, de 10 de novembro de 1994, desmembrando-se de Santa Luzia, e sua instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1997.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS, TERRITORIAIS E AMBIENTAIS DE BURITICUPU

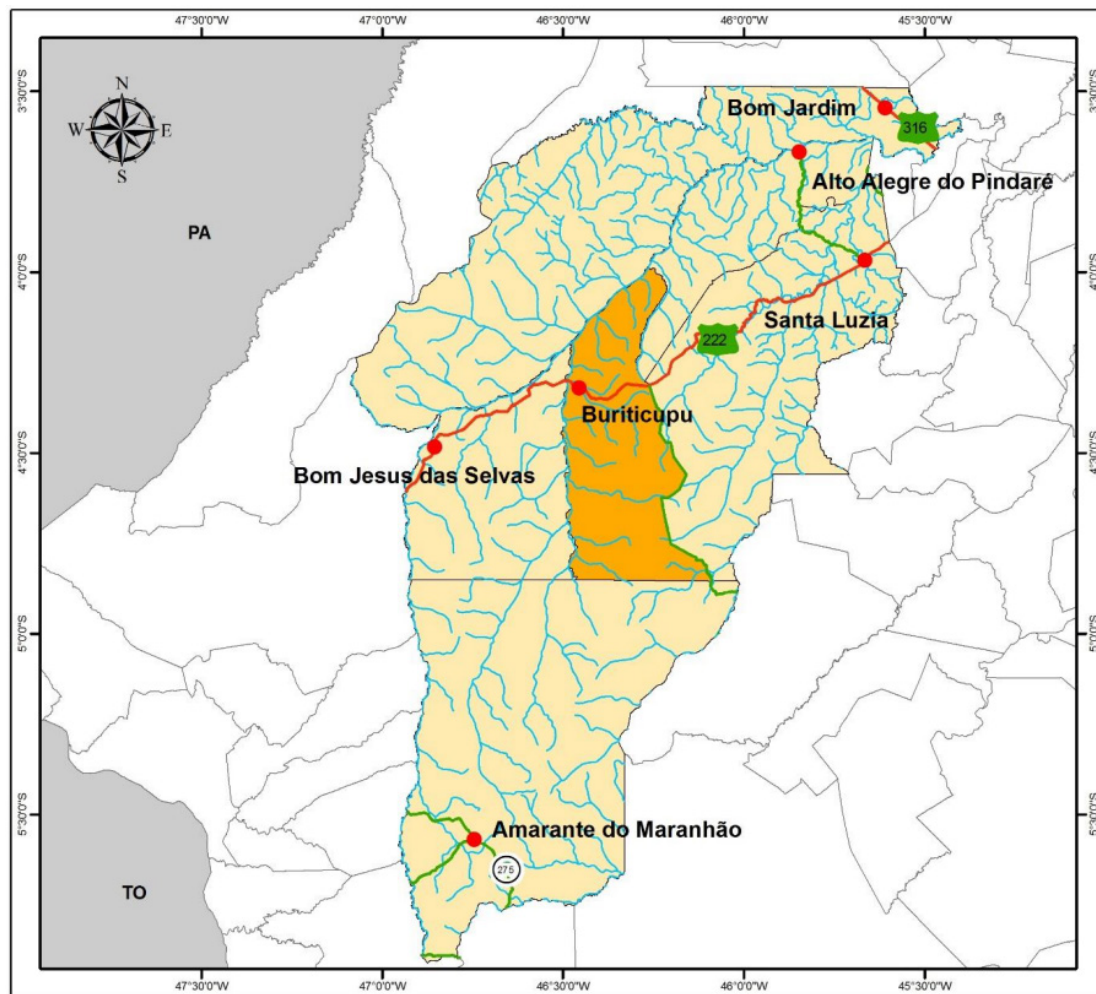
► Localização e inserção regional

Posição do município no território maranhense

Buriticupu localiza-se no estado do Maranhão e integra, segundo o IBGE, a Região Geográfica Intermediária de Imperatriz e a Região Geográfica Imediata de Açailândia. Na regionalização do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, o município está inserido na Região de Desenvolvimento da Amazônia Maranhense, o que revela sua ligação com uma área de forte influência amazônica, tanto do ponto de vista ambiental quanto histórico e econômico. Buriticupu limita-se com Bom Jardim

AMOSTRA

ao norte, Bom Jesus das Selvas a oeste, Amarante do Maranhão ao sul, e Alto Alegre do Pindaré e Santa Luzia a leste. Essa posição geográfica é estratégica porque o município se encontra em um eixo de circulação importante, especialmente pela presença da BR-222, rodovia que contribuiu para a expansão urbana, para o comércio e para a integração regional.



Localização de Buriticupu¹

► Território, população e organização espacial

Dimensão territorial e distribuição da ocupação

De acordo com o IBGE, Buriticupu possui uma área territorial superior a 2,5 mil km² e uma população de mais de 55 mil habitantes no Censo Demográfico de 2022. Essa combinação de território extenso e população distribuída entre sede urbana e numerosas localidades rurais ajuda a explicar a complexidade da administração municipal. A cidade se desenvolveu sobre uma chapada, com crescimento urbano orientado principalmente pela BR-222. A rodovia divide a malha urbana e funciona como eixo de circulação, comércio e serviços. Já o espaço rural é formado por muitos povoados, vilas, centros e localidades, demonstrando que Buriticupu mantém forte vínculo com atividades agropecuárias, extrativas e de ocupação territorial dispersa.

► Ambiente físico e recursos naturais

Relevo, solos, rios, vegetação e clima

O município está inserido em área de relevo marcado por planaltos, chapadas, colinas dissecadas, vales encaixados e escarpas. Segundo a Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, Buriticupu faz parte da bacia hidrográfica do rio Pindaré, sendo cortado por rios e cursos d'água como o próprio rio Buriticupu, o rio Dente de Porco e o córrego Açaizal. A vegetação original está associada à

¹ <https://imesc.ma.gov.br/enciclopedia-dos-municipios-maranhenses-v-6-regiao-de-desenvolvimento-da-amazonia-maranhense/>

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, SOCIOLÓGICOS E HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA HISTÓRICA, SOCIAL E CULTURAL

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

▶ A educação como formação humana

A educação, em sua dimensão filosófica, deve ser compreendida como um processo de formação integral do ser humano. Ela não se limita à transmissão de informações, mas envolve a construção da consciência, da autonomia, da capacidade crítica e da participação ética na vida social. Educar é, portanto, contribuir para que o indivíduo compreenda a si mesmo, interprete o mundo em que vive e atue de forma responsável diante dos outros.

▶ Conhecimento, ética e liberdade

A filosofia da educação investiga questões essenciais: para que educar, que tipo de ser humano se deseja formar e qual é o papel do conhecimento na vida humana. Nessa perspectiva, o conhecimento não deve ser visto apenas como conteúdo acumulado, mas como instrumento de emancipação. Uma educação filosoficamente orientada busca desenvolver a liberdade de pensamento, a responsabilidade moral e a capacidade de tomar decisões conscientes.

▶ Principais ideias da perspectiva filosófica

- A educação forma sujeitos capazes de pensar criticamente sobre a realidade.
- O conhecimento deve contribuir para a autonomia intelectual e moral.
- O ato de educar envolve valores, escolhas e finalidades humanas.
- A escola deve favorecer reflexão, diálogo, ética e participação social.

▶ A finalidade da educação

A finalidade da educação, sob o ponto de vista filosófico, é formar sujeitos capazes de viver com consciência, liberdade e responsabilidade. Isso significa que a educação não pode ser reduzida a treinamento técnico ou preparação funcional. Ela deve promover a humanização, permitindo que cada pessoa desenvolva pensamento próprio, sensibilidade ética e capacidade de convivência.

FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

▶ A educação como prática social

A educação é um fenômeno social porque ocorre dentro de uma coletividade e transmite modos de pensar, agir, sentir e conviver. Desde a infância, o indivíduo aprende normas, valores, linguagens, costumes e formas de participação social. Nesse sentido, educar não significa apenas ensinar conteúdos escolares, mas inserir o sujeito em uma cultura e prepará-lo para viver em sociedade.

▶ Escola, socialização e organização da vida coletiva

A escola é uma das principais instituições de socialização. Por meio dela, o estudante entra em contato com conhecimentos sistematizados, regras de convivência, diferentes visões de mundo e experiências coletivas. A sociologia da educação analisa justamente essa relação entre escola e sociedade, observando como as práticas educativas contribuem para manter ou transformar formas de organização social.

▶ Educação, desigualdade e transformação social

A educação também deve ser compreendida em sua relação com as desigualdades sociais. O acesso à escola, a permanência nos estudos e a qualidade da aprendizagem podem variar conforme condições econômicas, culturais e sociais. Por isso, a educação pode tanto reproduzir desigualdades quanto atuar como instrumento de ampliação de oportunidades, participação cidadã e transformação da realidade.

▶ Ideias centrais da perspectiva sociológica

- A educação transmite valores, normas e conhecimentos socialmente construídos.
- A escola participa do processo de socialização dos indivíduos.
- As práticas educativas refletem as características da sociedade em que estão inseridas.
- A educação pode reproduzir desigualdades, mas também favorecer mudanças sociais.

SEÇÃO 3: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO

▶ A educação na perspectiva histórica

A educação se transforma conforme o tempo histórico e as necessidades de cada sociedade. Em diferentes períodos, ela assumiu funções diversas: transmissão de tradições, formação religiosa, preparação para o trabalho, construção da cidadania e desenvolvimento intelectual. Por isso, não é possível

compreender a educação como algo fixo ou neutro, pois suas finalidades mudam de acordo com os valores, conflitos e projetos sociais de cada época.

► **A dimensão cultural da educação**

A educação também é um processo cultural, pois transmite conhecimentos, crenças, linguagens, costumes, símbolos e formas de convivência. Cada sociedade educa seus membros conforme sua visão de mundo e suas práticas culturais. Assim, a escola não apenas ensina conteúdos, mas participa da construção da identidade dos sujeitos, ajudando-os a compreender sua história, sua comunidade e sua posição no mundo.

► **Educação, memória e identidade**

A educação preserva memórias coletivas e, ao mesmo tempo, possibilita mudanças culturais. Ao ensinar a história, a língua, as artes, os valores democráticos e a diversidade social, ela contribui para a formação da identidade individual e coletiva. Nesse sentido, a educação deve valorizar diferentes culturas, combater preconceitos e reconhecer que a sociedade é formada por múltiplas experiências históricas.

**FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO:
CONCEPÇÕES DE HOMEM, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO**

A CONCEPÇÃO DE HOMEM NA EDUCAÇÃO

► **O ser humano como sujeito histórico, social e cultural**

A formação humana como construção permanente

A educação parte de uma determinada compreensão sobre o que é o ser humano. Nos fundamentos sócio-filosóficos, o homem não é visto como um ser pronto, isolado ou definido apenas por características biológicas. Ele é compreendido como um sujeito histórico, social e cultural, isto é, alguém que se forma nas relações que estabelece com outras pessoas, com o tempo em que vive, com os valores de sua comunidade e com as condições concretas da sociedade.

Nesse sentido, o ser humano aprende, transforma-se e participa da construção do mundo ao seu redor. A educação, portanto, não se limita à transmissão de conteúdos, pois também contribui para a formação da consciência, da identidade, da autonomia e da capacidade de convivência. Cada pessoa se constitui por meio da linguagem, da cultura, do trabalho, da memória coletiva e das experiências sociais que vivencia.

► **Liberdade, consciência e educação**

A educação como processo de humanização

A concepção filosófica de homem também envolve a ideia de liberdade. O ser humano não apenas reage ao mundo de modo automático; ele interpreta a realidade, faz escolhas, atribui sentidos às experiências e pode agir para modificar sua própria condição. Por isso, a educação tem papel essencial no desenvolvimento da consciência crítica, permitindo que o indivíduo compreenda melhor a si mesmo, os outros e a sociedade.

Educar, nesse contexto, significa favorecer a humanização. Isso envolve desenvolver a capacidade de pensar, dialogar, conviver, questionar, criar e participar da vida social. A formação humana não ocorre de maneira neutra, pois toda prática educativa carrega valores, objetivos e visões de mundo. Assim, ao tratar da concepção de homem, é necessário perceber que a educação sempre expressa uma ideia sobre o tipo de pessoa que se pretende formar.

► **Lista de ideias centrais**

- O ser humano é um sujeito histórico, porque se forma no tempo e nas experiências sociais.
- O ser humano é social, porque se constitui nas relações com outras pessoas.
- O ser humano é cultural, porque aprende valores, linguagens, costumes e conhecimentos.
- A educação contribui para a formação da consciência, da autonomia e da participação social.
- Educar é também humanizar, pois envolve desenvolver pensamento, sensibilidade, diálogo e responsabilidade.

A CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO

► **Sociedade, cultura e organização social**

A educação como expressão da vida coletiva

A sociedade é o espaço em que os indivíduos convivem, produzem cultura, organizam normas, constroem valores e estabelecem formas de participação. Por isso, a educação nunca acontece de maneira isolada. Ela está ligada ao modo como cada sociedade compreende o conhecimento, o trabalho, a cidadania, a família, a cultura e as relações humanas.

Nesse sentido, a escola e os demais espaços educativos refletem aspectos da sociedade em que estão inseridos. Os conteúdos ensinados, os comportamentos valorizados e as formas de convivência revelam determinadas ideias sobre o mundo social. Assim, compreender a educação exige perceber que ela participa da formação dos sujeitos e, ao mesmo tempo, é influenciada pelas condições históricas, culturais, políticas e econômicas de cada época.

► **Educação, poder e transformação social**

A educação como prática social

A educação é uma prática social porque contribui para inserir o indivíduo na vida coletiva. Ela transmite conhecimentos acumulados, valores, hábitos, linguagens e modos de interpretar a realidade. No entanto, também pode estimular a reflexão crítica, permitindo que os sujeitos compreendam as desigualdades, questionem injustiças e participem da transformação da sociedade.

Dessa forma, a educação pode tanto conservar determinados padrões sociais quanto favorecer mudanças. Quando se limita à repetição passiva de ideias, tende a reproduzir valores já estabelecidos. Quando promove pensamento crítico, diálogo e participação, torna-se instrumento de emancipação

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

RACIOCÍNIO LÓGICO – QUANTITATIVO (ESTRUTURAS LÓGICAS, LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO, DIAGRAMAS LÓGICOS, SITUAÇÕES – PROBLEMA)

LÓGICA PROPOSICIONAL

Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que expressa um pensamento ou uma ideia completa, transmitindo um juízo sobre algo. Uma proposição afirma fatos ou ideias que podemos classificar como verdadeiros ou falsos. Esse é o ponto central do estudo lógico, onde analisamos e manipulamos proposições para extrair conclusões.

► Valores Lógicos

Os valores lógicos possíveis para uma proposição são:

- Verdadeiro (V), caso a proposição seja verdadeira.
- Falso (F), caso a proposição seja falsa.

Esse fato faz com que cada proposição seja considerada uma declaração monovalente, pois admite apenas um valor lógico: verdadeiro ou falso.

► Axiomas fundamentais

Os valores lógicos seguem três axiomas fundamentais:

▪ **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$.

Ex.: “Hoje é segunda-feira” é a mesma proposição em qualquer contexto lógico.

▪ **Princípio da Não Contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

Exemplo: “O céu é azul e não azul” é uma contradição.

▪ **Princípio do Terceiro Excluído:** toda proposição é ou verdadeira ou falsa, não existindo um terceiro caso possível. Ou seja: “Toda proposição tem um, e somente um, dos valores lógicos: V ou F.”

Exemplo: “Está chovendo ou não está chovendo” é sempre verdadeiro, sem meio-termo.

► Classificação das Proposições

Para entender melhor as proposições, é útil classificá-las em dois tipos principais:

Sentenças Abertas

São sentenças para as quais não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, pois elas não exprimem um fato completo ou específico. São exemplos de sentenças abertas:

- Frases interrogativas: “Quando será a prova?”
- Frases exclamativas: “Que maravilhoso!”
- Frases imperativas: “Desligue a televisão.”
- Frases sem sentido lógico: “Esta frase é falsa.”

Sentenças Fechadas

Quando a proposição admite um único valor lógico, verdadeiro ou falso, ela é chamada de sentença fechada. Exemplos:

- Sentença fechada e verdadeira: “ $2 + 2 = 4$ ”
- Sentença fechada e falsa: “O Brasil é uma ilha”

► Proposições Simples e Compostas

As proposições podem ainda ser classificadas em simples e compostas, dependendo da estrutura e do número de ideias que expressam:

Proposições Simples (ou Atômicas)

São proposições que não contêm outras proposições como parte integrante de si mesmas. São representadas por letras minúsculas, como p, q, r, etc.

Exemplos:

- p: “João é engenheiro.”
- q: “Maria é professora.”

Proposições Compostas (ou Moleculares)

Formadas pela combinação de duas ou mais proposições simples. São representadas por letras maiúsculas, como P, Q, R, etc., e usam conectivos lógicos para relacionar as proposições simples.

Exemplo: P: “João é engenheiro e Maria é professora.”

► **Classificação de Frases**

Ao classificarmos frases pela possibilidade de atribuir-lhes um valor lógico (verdadeiro ou falso), conseguimos distinguir entre aquelas que podem ser usadas em raciocínios lógicos e as que não podem. Vamos ver alguns exemplos e suas classificações.

- **"O céu é azul."** – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- **"Quantos anos você tem?"** – Sentença aberta (é uma pergunta, sem valor lógico).
- **"João é alto."** – Proposição lógica (podemos afirmar ou negar).
- **"Seja bem-vindo!"** – Não é proposição lógica (é uma saudação, sem valor lógico).
- **"2 + 2 = 4."** – Sentença fechada (podemos atribuir valor lógico, é uma afirmação objetiva).
- **"Ele é muito bom."** – Sentença aberta (não se sabe quem é "ele" e o que significa "bom").
- **"Choveu ontem."** – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- **"Esta frase é falsa."** – Não é proposição lógica (é um paradoxo, sem valor lógico).
- **"Abra a janela, por favor."** – Não é proposição lógica (é uma instrução, sem valor lógico).
- **"O número x é maior que 10."** – Sentença aberta (não se sabe o valor de x)

Exemplo: (CESPE)

Na lista de frases apresentadas a seguir:

- "A frase dentro destas aspas é uma mentira."
- A expressão $x + y$ é positiva.
- O valor de $\sqrt{4 + 3} = 7$.
- Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira.
- O que é isto?

Há exatamente:

- (A) uma proposição;
- (B) duas proposições;
- (C) três proposições;
- (D) quatro proposições;
- (E) todas são proposições.

Resolução:

Analisemos cada alternativa:

- (A) A frase é um paradoxo, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.
- (B) Não sabemos os valores de x e y , então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. É uma sentença aberta e não é uma proposição lógica.
- (C) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa. É uma proposição lógica.
- (D) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa, independente do número exato. É uma proposição lógica.
- (E) É uma pergunta, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.

Resposta: B.

► **Conectivos Lógicos**

Para formar proposições compostas a partir de proposições simples, utilizamos conectivos lógicos. Esses conectivos estabelecem relações entre as proposições, criando novas sentenças com significados mais complexos. São eles:

Operação	Conectivo	Estrutura Lógica	Exemplos		
			p	q	Resultado
Negação	\sim ou $-$	Não p	"Hoje é domingo"	-	$\sim p$: "Hoje não é domingo"
Conjunção	\wedge	p e q	"Estudei"	"Passei na prova"	$p \wedge q$: "Estudei e passei na prova"
Disjunção Inclusiva	\vee	p ou q	"Vou ao cinema"	"Vou ao teatro"	$p \vee q$: "Vou ao cinema ou vou ao teatro"
Disjunção Exclusiva	\oplus	Ou p ou q	"Ganhei na loteria"	"Recebi uma herança"	$p \oplus q$: "Ou ganhei na loteria ou recebi uma herança"



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!